

PSD, Empresas Paralelas e a Névoa da Credibilidade

Publicado em 2025-03-30 00:05:55



Nos últimos meses, Portugal tem sido confrontado com revelações inquietantes sobre a promiscuidade entre negócios privados e funções públicas no seio da liderança do Partido Social Democrata (PSD). Depois da polémica que envolveu Luís Montenegro e a empresa familiar *Spinumviva*, surge agora o nome de **Hugo Soares**, líder parlamentar do PSD, ligado a uma empresa privada cuja atividade levanta suspeitas semelhantes.

A **Capítulo Universal**, criada por Hugo Soares e sua esposa em 2020, dedica-se à consultoria e gestão de imóveis. Desde então, faturou quase

700 mil euros, atingindo o seu pico precisamente em 2024 — ano em que Soares assumiu a liderança parlamentar do partido. A coincidência temporal entre o crescimento do negócio e a ascensão política não passou despercebida, suscitando legítimas interrogações sobre conflitos de interesse, uso de informação privilegiada ou, no mínimo, a falta de separação clara entre o exercício da função pública e os interesses privados.

Este novo caso vem agravar a desconfiança da opinião pública num momento em que **o PSD tenta afirmar-se como alternativa de governação**. Em vez de uma imagem de renovação, transparência e rigor, os eleitores veem surgir uma teia de negócios pessoais, empresas de faturação veloz e uma opacidade difícil de justificar.

A pergunta impõe-se: **como podem figuras públicas exercer cargos de elevada responsabilidade e, ao mesmo tempo, gerir negócios que crescem na sombra da sua influência política?** Será esta mais uma repetição do padrão que já vimos noutras forças políticas, como o PS de José Sócrates ou António Costa?

A democracia não pode permitir-se o luxo de tolerar esta promiscuidade sem consequências. O país carece de líderes comprometidos com o serviço público e não com o enriquecimento privado. Empresas de fachada, rendimentos exponenciais, sociedades familiares e picos de faturação coincidentes com a ascensão política — tudo isto mina a confiança do povo, já tão fustigado por décadas de escândalos.

Este cenário repete-se como um ciclo vicioso: partidos que prometem mudar Portugal, mas que acabam por instalar-se no poder apenas para se servirem dele. O povo começa a perceber que **os verdadeiros interesses que se defendem em São Bento, na maior parte das vezes, não são os da maioria, mas os de uns poucos bem posicionados**.

Se Montenegro já tinha perdido muita da sua credibilidade, **a revelação sobre Hugo Soares reforça a perceção de que o PSD sofre de um problema estrutural**: a captura do aparelho por interesses próprios, em vez de uma liderança comprometida com o bem comum.

É tempo de exigir uma política limpa. O país precisa de políticos que não tenham empresas paralelas com faturas suspeitas, mas sim uma visão clara para o futuro de Portugal.

[Francisco Gonçalves](#)

Colaboração de DeepSeek e ChatGPT (c)